



Interconf debate modelo de pecuária de corte competitiva e aponta intensificação e controle gerencial como caminho sem volta

O controle gerencial sobre os fatores de risco presentes dentro e fora do sistema de produção das fazendas de pecuária de corte, muitos incidindo diretamente na produtividade dos rebanhos, e a busca contínua pela intensificação da produção por meio de práticas de manejo intensivo e uso de novas tecnologias no campo da alimentação, melhoramento genético, sanidade e boas praticas de manejo animal.

Todos esses temas deram o tom da 'Mesa Redonda' "Riscos do sistema produtivo e como atuar sobre esses de maneira preventiva", dentro da programação da 4ª Conferência Internacional de Confinadores (Interconf).

Na palestra que introduziu ao debate, o professor titular do Departamento de Zootecnia da Esalq/USP, Flávio Augusto Portela, discorreu sobre a necessidade da intensificação gradual do atual modelo de produção extensiva para sistemas mais eficientes que consigam concorrer em igualdade com a agricultura extremamente eficiente e tecnificada.

Portela cita exemplos bem sucedidos de experimentos feitos por sua equipe e fazendas parceiras, onde foram observadas diferenças acentuadas de ganhos financeiros em sistemas de recria intensiva a pasto e terminação em confinamento, apenas pela introdução de técnicas de manejo de pastagem e suplementação mineral do gado. "Os estudos demonstraram que a intensificação de apenas 20% da produção permite que o pecuarista acumule ganhos de produtividade média até quatro vezes na comparação com sistemas extensivos, de baixo aporte tecnológico e sem gestão", sentencia.

Ainda de acordo com o especialista, nos sistemas intensivos a pasto, o uso da adubação de pastagem para acomodar maior taxa de lotação por hectare, aliado a suplementação nutricional estratégica é a chave para uma pecuária de corte eficiente e lucrativa. Portela ainda faz um alerta para alguns fatores que precisam ser melhor monitorados, entre eles, a questão do manejo correto das áreas de pasto, escolha da espécie forrageira, geração de matéria seca, ponto ideal de pastejo, mais adubação das áreas de pasto e suplementação nutricional.

Com relação ao confinamento o ponto fundamental a ser considerado está relacionado ao custo com a compra do animal e alimentação. Logo, é necessária atenção especial com a escolha dos fornecedores de genética e controle rigoroso sobre a entrada de matérias-primas na fazenda e processo de fabricação e administração da dieta que será oferecida ao gado no cocho.

Leôncio Brito, diretor da Agropecuária Laudeja, Bonito (MS), destaca a importância do tripé alimentação, sanidade e manejo para a sustentação da produção animal - para ele, pontos fundamentais para se produzir com eficiência. Porém, o pecuarista chama a atenção para a importância de o produtor acompanhar de perto os resultados do manejo. "Quem não mede não gere", destaca o produtor.

Para Juan Lebron, coordenador da Interconf, é fundamental o investimento em capacitação de pessoal para atuar junto ao setor produtivo e para isso a participação dos setores organizados da cadeia produtiva da carne tem papel estratégico. Funcionário bem treinado e motivado não pode ser visto como custo e sim investimento com retorno garantido. Alberto Pessina, diretor proprietário da Agropecuária Pessina, defende ainda o controle da produção também junto à indústria por meio da retomada do trabalho de tipificação de carcaça junto ao frigorífico.

O Prof. Fernando Curi Peres, da Esalq/USP, que atuou como moderador do debate, aponta que um dos gargalos principais da pecuária possui uma origem cultural histórica ligada à aquisição de novas áreas de terra, mas que hoje se tornou problema administrativo para essas propriedades que não encontram capital suficiente para manter o sistema saudável.

Fonte: Assessoria de Imprensa